



sesc

PRIMAVERAS PERIFÉRICAS

(Re)viver Tradições

10 a 18 de setembro | 2022
sexta, sábados e domingos

Índice

3 Apresentação

7 Expositores

23 Programação

24 Meio Ambiente

32 Alimentação

35 Dança

37 Teatro

39 Literatura

42 Artes Visuais

43 Tecnologias e Artes

45 Ações para a Cidadania

50 Música

55 Turismo

58 Esporte e Atividade Física

Retomar para transformar

A primavera é um período de forte caráter metafórico no ciclo de estações do ano, pois está relacionado à continuidade da vida a partir de sua condição natural – momento de nascimento e desabrochar de plantas e flores. Assim, ao apontar o recomeço, também conta sobre o fim, e nos anuncia a transformação. Podemos emprestar dessa dinâmica a simbologia do tempo e direcioná-la para a vida humana em seus movimentos e germinações diversas.

Primavera, então, passa a ser um termo que nomeia diversos movimentos históricos de fertilidade política e sociocultural relativos às inquietações e aos levantes de grupos. Esses fenômenos surgem organizados de maneira autônoma, em torno de uma causa em distintos locais e temporalidades – tal qual a abrangência da estação, são entendidos como potências renovadoras para uma determinada época.

Permeado por essas inspirações, o projeto *Primaveras Periféricas* mantém-se como uma ação que busca se aproximar de experiências e fortalecer ideias transformadoras na relação entre sociedade e meio ambiente, por meio de iniciativas e insurgências situadas em territórios considerados periféricos. O que há em comum entre esses agentes é o fato de articularem, desde suas referências locais, perspectivas sustentáveis, éticas e solidárias – oportunidade de tensionar as noções de centralidade, ampliando a noção geográfica para outras concepções e articulações de rede.

Em sua quarta edição, encontra na re-novação a palavra-chave para, numa aparente e sugestiva marcha ré, se voltar aos princípios de povos originários e tradicionais, na tentativa de *(Re)viver Tradições* que contribuam para os modos de vida na contemporaneidade. Tendo como horizonte os saberes que atravessam a modernidade e se constituem enquanto resistência cultural, pretende-se reconfigurar a ideia de inovação para um exercício coletivo de reinvenção a partir de práticas sociais e manifestações culturais que se estabeleceram ao longo do tempo.

Nesse sentido, o diálogo entre áreas urbanas e naturais, seus ecossistemas e os modos de fazer de povos indígenas, quilombolas e caiçaras aponta para a interdependência e relação intrínseca entre esses grupos, a preservação da biodiversidade e a manutenção de seus processos identitários enquanto comunidades tradicionais. Ao promover este projeto, o Sesc reafirma a valorização de ações coletivas voltadas ao bem comum e a ampliação de imaginários, de modo a fomentar ações com potencial transformador e o engajamento de sujeitos em seus territórios.

Sesc São Paulo

(Re)viver Tradições

Esta quarta edição do Primaveras Periféricas traz, em seu cerne, a importância da valorização das populações originárias e dos povos tradicionais que vivem no território brasileiro. Olhar para esses povos é, sobretudo, perceber a dimensão, as lutas, os saberes, a multiplicidade identitária e a riqueza cultural que tecem o Brasil.

Neste viés, o tema “(Re)viver tradições” nos convida a direcionarmos os nossos olhares a três momentos (ou tempos): para trás, para a atualidade e para o porvir. Quando olhamos para trás, percebemos a diversidade de saberes, modos de vida, tecnologias e cosmovisões associadas às populações tradicionais que, muitas vezes, não obedecem ao tempo linear - constituinte das sociedades ocidentais. Essas múltiplas formas de ser, estar e compreender o mundo continuam existindo, sendo reavivadas e permeando o mundo contemporâneo, ao passo que revelam a importância dos saberes ancestrais e da conexão estabelecida por esses povos com a natureza. “Viver” dialoga com a permanência dessas manifestações culturais ao longo dos tempos, e nos leva a refletir sobre a importância que há em vislumbrar um futuro em que as populações originárias e tradicionais estejam presentes, com o protagonismo que lhes cabe.

Assim, o Primaveras Periféricas: (Re)viver Tradições dialoga com as populações indígenas, caiçaras e quilombolas, dada a importância desses povos para a constituição da sociedade brasileira e as suas contribuições, em diversos âmbitos, para a preservação da vida.





Expositores

Dias 10, 11, 16, 17 e 18 de setembro

Sábados, das 12h às 20h

Sexta e domingos, das 10h às 16h

Apresentação de projetos, ativismos e insurgências, assim como experiências transformadoras da realidade, que possam intervir no território no sentido de valorizar e potencializar ações em conjunto com a comunidade local sob o ponto de vista socioambiental.

Ateliê Nicinho



Nicinho, filho do reconhecido Mestre da Cultura Popular, Nelson dos Santos, artesão de São Sebastião - SP, tem como ofício principal a divulgação da Cultura Caiçara em eventos e escolas, através do artesanato, palestras, culinária caiçara e contação de histórias.

- f** [nicinhoartesanato](#)
- @** [atelienicinhoartesanato](#)
- @** [chaocaicara.sp](#)

Quilombo do Sapatu



Comunidade quilombola de Sapatu em Eldorado - SP, formada por escravizados refugiados e brasileiros, mantendo a população remanescente e descendentes de africanos. Tem como uma das principais atividades e tradições típicas do quilombo o artesanato cultivado pelas famílias.

">@atingidosporbarragens

facebook mabbrasil

facebook mabsaopaulo

mab.org.br

Meninas Mahin



Foto: Divulgação

O Coletivo estimula e desenvolve o empreendedorismo entre as mulheres negras, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e raciais através de ações afirmativas promovidas dentro e fora das feiras, integrando as atividades com o desenvolvimento social, cultural e econômico juntamente com elas.

f [coletivomeninasmahin](#)

@ [coletivomeninasmahin](#)

✉ [MeninasMahin](#)

[meninasmahin.com](#)

Ser Âmica



foto Divulgação

Iniciativa de Artur Alvim, na zona leste da cidade de São Paulo, que produz arte a partir da modelagem do barro. O projeto atende jovens em situação de vulnerabilidade social no território e, ao compartilhar o fazer artesanal de peças de cerâmica, cria oportunidades de trabalho e o resgate da autoestima.

© projetoseramica

Quilombo Cafundó Turi



Localizada em Salto de Pirapora - SP, esta iniciativa, com 169 anos, tem a agricultura orgânica familiar e o turismo rural como as principais fontes de renda. A comunidade tem o dialeto herdado pelos seus ancestrais, conhecido como Cupópia , proveniente do Quimbundo, umbundu, quicongo e ovimbundo, vivo até hoje.

✉ quilombo_cafundo

🌐 quilombocafundooficial

Comunidade Iriri Kānã Pataxi Üi Tanara



A comunidade indígena do Iriri é uma aldeia Pataxó localizada na cidade de Paraty - RJ. O território da aldeia compreende a praia e a cachoeira do Iriri; a comunidade indígena tem como objetivo a divulgação da cultura do povo Pataxó Hähähäe através do etnoturismo e artesanato.

[f iririkanapataxiutanara](#)

[@pataxoparaty_oficial](#)

Comunidade Caiçara da Praia do Sono



Grupo de bordadeiras da Praia do Sono, comunidade tradicional caiçara de Paraty - RJ. O coletivo de mulheres retrata a cultura caiçara através do artesanato e do bordado feito à mão; o trabalho se inspira na natureza e utiliza recursos naturais locais, além de gerar renda para as famílias.

Quilombo Ivoporanduva



foto Divulgação

O Quilombo Ivoporanduva, localizado na cidade de Eldorado - SP, possui 80% de seu território composto por floresta de Mata Atlântica preservada e abriga uma comunidade tradicional quilombola que pratica o cultivo tradicional da roça, o turismo étnico cultural e a produção de artesanato local.

◎ [quilomboivaporunduva](#)

◎ [artesanato_ivaporunduva](#)

Fito Sazonal



Gerida por Ana Mogli Saura e Izul Ipê, a fitosazonal é uma iniciativa que desenvolve pesquisas para produção de cosméticos naturais feitos a partir plantas nativas do bioma Cerrado. O processo produtivo considera questões éticas, econômicas e ambientais relacionados à extração e utilização dos produtos.

Quilombo do Campinho



O quilombo do Campinho foi a primeira comunidade quilombola reconhecida no Estado do Rio de Janeiro. A comunidade pratica o turismo de base comunitária, a agroecologia, e atividades culturais. O artesanato local é feito com elementos naturais e é uma das principais fontes de renda da comunidade.

">@ quilombo_do_campinho

ƒ quilombodocampinho

Comunidade Caiçara do Pouso da Cajaíba



foto Divulgação

Ana Paula do Nascimento é artesã e membro da comunidade caiçara do Pouso da Cajaíba, localizada na Reserva Ecológica da Juatinga, em Paraty - RJ. As peças são esculpidas na madeira da caixeta e possuem formas e cores inspiradas na natureza e na cultura caiçara local.

Auá Mendes e Marcos Vinícius (Auá Lab)



foto Divulgação

Auá é indígena do povo Mura, artista, Manauara do Amazonas, formada em Tecnologia e Design Gráfico e mestrandona em Design, ilustradora, designer do museu das Culturas indígenas. Marcos é artista, homem trans, negro, carioca, artista visual e ator. Aborda a sua vivência como homem trans em uma selva de pedra de uma cidade metropolitana.

@aua_art

@artebruta_mv

Rede Agroecológica de Mulheres Agricultoras da Barra do Turvo



A RAMA, Rede Agroecológica de Mulheres Agricultoras da Barra do Turvo, é um grupo de agricultoras e quilombolas do Vale do Ribeira ligadas à Sempreviva Organização Feminista (SOF). A produção agroecológica tem como diferencial a diversidade alimentar e de técnicas de cultivo.

sof.org.br

rama.cestaagroecologica.com.br/sobre-a-rama

Perifa Sustentável



O Perifa Sustentável é um instituto engajado na agenda climática com o propósito de combater o racismo ambiental e apresentar propostas para o desenvolvimento sustentável justo no Brasil, racializando o debate sobre mudanças climáticas ao colocar as periferias no centro das discussões sobre o tema.

© perifasustentavel

Aldeia Indígena do Jaraguá



A Terra Indígena do Jaraguá, situada na Zona Norte de São Paulo, compreende o território da comunidade indígena Guarani Mbya; além da luta pela demarcação de suas terras; a comunidade pratica educação indígena voltada a cultura e aos modos de vida das populações indígenas



Programação

Meio ambiente

Meio ambiente | bate-papo



Sem Povos não há Floresta: Um Diálogo Sobre Racismo Ambiental

Com Ditão do Quilombo do Ivaporunduva e
Adriana de Souza Lima, presidente da União dos
Moradores da Jureia

Reflexões sobre a importância dos povos indígenas,
quilombolas e caiçaras em defesa dos direitos humanos
e da conservação de áreas naturais protegidas com base
nos saberes ancestrais.

Dia 10, sábado, das 15h30 às 17h30
PRAÇA DE EVENTOS

Livre



foto Divulgação

Reencontrando as Águas

Com Poliniza. Ações para Sustentabilidade

Caminhando pelas alamedas do Sesc Itaquera, a atividade busca sensibilizar sobre uso e conservação da água, a partir das relações culturais, simbólicas e espirituais desse elemento com os povos tradicionais brasileiros.

Dias 10 e 17, sábados, das 16h às 17h30

Dia 16, sexta, das 10h às 11h30*

JARDIM DE INVERNO

Não recomendado para menores de 10 anos

* No dia 16 a atividades terá inscrição prévia, consulte a Central de Atendimento para verificar disponibilidade.



Trilha Ecológica da Samambaiaçu

Com Poliniza. Ações para Sustentabilidade

O objetivo desta atividade é sensibilizar, conscientizar e introduzir as trilhas ecológicas, além de demonstrar a sua importância por meio desta vivência abordando como os povos tradicionais interagem com a floresta e a fauna que nela vive, usando como ferramenta uma trilha natural da Mata Atlântica em regeneração.

Dia 10 , sábado, das 18h às 19h30*

Dia 16, sexta, das 13h às 15h e das 15h às 17h**

Dia 17, sábado, das 10h às 11h30 e das 18h às 19h30*

JARDIM DE INVERNO

Não recomendado para menores de 5 anos

*Retirada de ingressos com 30 minutos de antecedência, na Central de Atendimento.

**No dia 16 a atividades terá inscrição prévia, consulte a Central de Atendimento para verificar disponibilidade.



E as Raízes dessas Mudas?

Com Poliniza. Ações para Sustentabilidade

Esta atividade tem por objetivo propiciar a troca de saberes e sensibilizar o público para a origem de algumas ervas tradicionais utilizadas no nosso cotidiano, expondo as influências tanto indígenas quanto dos povos de origem africana com relação às plantas nativas da Mata Atlântica.

Dias 11 e 18, domingos, das 10h às 11h30

ALAMEDAS DA UNIDADE

Livre

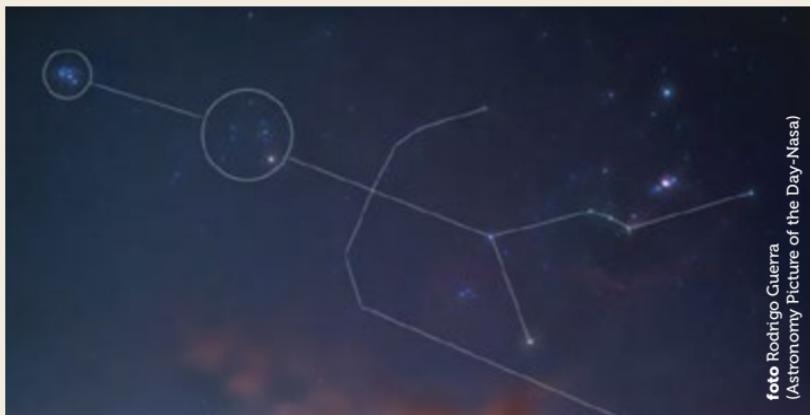


foto Rodrigo Guerra
(Astronomy Picture of the Day-Nasai)

Constelações Indígenas

Visita ao Planetário do Carmo
Com Anthony Karai Poty

Nessa atividade, participaremos de um bate-papo com o professor indígena David Popygua sobre como os povos Guarani orientavam suas atividades pela posição dos astros e constelações. Na sequência, em uma sessão especial no Planetário Municipal do Carmo (Professor Acácio Riberi), o público poderá ver a importância do céu na cultura, tradições e modos de vida dos povos Guarani.

120 vagas.

Dia 11, domingo, das 14h às 16h40
PLANETÁRIO DO CARMO

Livre



foto Jera Tenondé

Culinária Guarani

Com Jera Tenondé Porã

Sabiam que na cidade de São Paulo há terra indígena (TI)?

A TI Tenondé Porã, localizada no extremo sul do município, produz nove variedades de milhos que conheceremos com a liderança indígena Jera Tenondé Porã, que também nos apresentará as sementes crioulas e sua importância, as práticas alimentares e culturais do povo Guarani Myba.

Dia 16, sexta, das 10h às 12h
SALA DE CONVENÇÕES

Livre

Atividades com inscrição prévia, consulte a Central de Atendimento para verificar disponibilidade.



Roda de Saberes: Ecologias Possíveis

Com Ana Mogli Saura

A roda de saberes convida os/as participantes às reflexões críticas sobre o papel e as contribuições das comunidades periféricas, tradicionais e dos corpos dissidentes ao campo da permacultura, ecologia política e agroecologia, no sentido de pensar novos horizontes possíveis que fujam à produção de saber hegemônica e colonialista.

Dia 16, sexta, das 14h às 16h

SALA DE CONVENÇÕES

Não recomendado para menores de 14 anos

Retirada de ingressos com 30 minutos de antecedência, na Central de Atendimento.

Meio ambiente | vivência

Ervas e Raízes na Cultura Caiçara

Com Denise Luiz

O que são ervas e raízes medicinais? Com essa pergunta, Denise Luiz, erveira e caiçara de Ubatuba, compartilhará conosco saberes sobre o uso, tradições e experiências em torno das ervas e raízes medicinais populares, de como essas práticas naturais e conhecimentos ancestrais podem ser aliadas na prevenção e cura.

Dia 17, sábado, das 10h às 12h

SALA DE CONVENÇÕES

Não recomendado para menores de 12 anos

Retirada de ingressos com 30 minutos de antecedência, na Central de Atendimento.

Meio ambiente | oficina

Quintal Medicinal

Com Denise Luiz

Denise Luiz, erveira e caiçara, partilhará conosco espécies de plantas de fácil cultivo para nos estimular a ter um quintal medicinal em nossas casas. Também seremos apresentados a prática da Garrafada Tradicional, composta por ervas e raízes populares que serve no combate a males gerais e finalizaremos com uma caminhada no Sesc Itaquera para reconhecimento das ervas e seus usos.

Dia 17, sábado, das 14h30 às 17h30

MIRANTE DO LAGO

Não recomendado para menores de 12 anos

Retirada de ingressos com 30 minutos de antecedência, na Central de Atendimento.



Alimentação

Alimentação | oficina



A Cultura do Cultivo da Mandioca

Com a Chef Carla Francine

Conhecem polvilho, raiz, farinha d'água, carimã e tapioca granulada? Com a chef de cozinha Carla Francine, aprenderemos a preparar e nos deliciar com esses produtos, todos derivados da mandioca. Nessa oficina, além do preparo, também dialogaremos sobre a cultura indígena e sua importância, já que esses povos foram os descobridores da mandioca, de seu cultivo e da extração dos produtos vindos dela.

Dia 11, domingo, das 14h às 16h

SALA DE CONVENÇÕES

Não recomendado para menores de 14 anos

Atividades com inscrição prévia, consulte a Central de Atendimento para verificar disponibilidade.

Alimentação | aula aberta



foto Sesc Pompéia

Culinária Afrodispórica: Receita de Moamba de Galinha

Com a Chef Aline Chermoula

Inspirada na culinária afrodispórica, seremos apresentados a técnicas, ingredientes, como galinha d'angola, dendê, coentro e muitos outros, e histórias ancestrais africanas. Aline apresenta como a cozinha é um espaço potente de conexão com a ancestralidade africana e da criação de laços de afetividade.

**Dia 18, domingo, das 14h às 16h
SALA DE CONVENÇÕES**

Livre

Atividades com inscrição prévia, consulte a Central de Atendimento para verificar disponibilidade.

Dança





foto Caio Oviedo

O Desabrochar em Solo não Fértil

Com Puma Camillê

Uma história contada, narrada e dirigida por Puma Camillê junto ao coletivo Capoeira para Todes. A ação envolve dança, música, instrumentação, poesia e teatralidade, passando por expressões de arte manifestadas originalmente pelos povos indígenas e quilombolas no Brasil, capoeira e performance de vogue.

Dia 10, sábado, das 17h às 18h
FIGUEIRA

Não recomendado para menores de 12 anos

Teatro

Teatro | espetáculo

Florilégio

Grupo Pombas Urbanas

O espetáculo parte do território do real, ancestral e dos sonhos, em um espaço/tempo que nos aproxima de pessoas e histórias. Entre poesias, músicas, danças, lutas, mas também entre encontros e desencontros próprios de nosso tempo, transita por narrativas que envolvem a construção de uma comunidade, em torno dos sentidos do esperançar, inspiração vinda do educador Paulo Freire.

Dia 17, sábado, das 19h às 20h

PRAÇA DE EVENTOS

Livre







Literatura



foto Rafael Alves

Causos Caiçaras

Com Neide Palumbo

Na apresentação, a cultura tradicional caiçara do litoral do estado de São Paulo é celebrada por meio de causos, vivências e sotaques inspirados no cotidiano dos caiçaras.

Dia 11, domingo, das 14h às 15h

ÁREA DE CONVIVÊNCIA

Livre



foto Gustavo Amorim

"Tomoromu, a árvore do mundo" e "Chuva, gente!"

Com Cristino Wapichana

O escritor e músico convida o público a conhecer, por meio de uma narrativa lírica, as histórias de seus mais recentes livros: "Tomoromu: a árvore do mundo" e "Chuva Gente!", baseadas nos mitos de seus ancestrais, o povo indígena Wapichana.

Dia 17, sábado, das 15h às 16h

ÁREA DE CONVIVÊNCIA

Livre



Artes Visuais

Artes Visuais | Intervenção

Cenografia Primaveras

Anike Laurita

A partir das referências conceituais do evento Primaveras Periféricas, convidamos a artista Anike Laurita a elaborar uma proposta de cenografia com peças que renovam as tradições de artes e ofícios, manufaturas que dialogam com técnicas artesanais, materiais naturais e também desdobramentos contemporâneos, bem como com as estéticas das artes populares presentes na nossa cultura.

ÁREA DE CONVIVÊNCIA



Tecnologias e Artes



Capuêra Angola Pequena, Filha da Natureza

Com Coletivo Quebrando a
Cabaça Espalhando Sementes

Este projeto, direcionado para crianças até 6 anos, propõe uma introdução à Capoeira Angola, em que os corpos se moldam aos movimentos, como AÚ e Negativa, sem a necessidade ou exigência de uma postura reta ou correta para que o movimento aconteça. Não existe método único de realizar os exercícios, pois a capoeira respeita os limites físicos de cada pessoa. Aqui o que propomos é de fato o brincar.

De 11 a 18, domingos, das 10h30 às 12h
ESPAÇO DE TECNOLOGIAS E ARTES

Indicado para crianças até 6 anos



Ações para Cidadania

Ações para Cidadania | intervenção

Lavagem das Escadarias

Com Samba de Roda da Nega Duda

A abertura do Primaveras Periféricas - (Re)viver Tradições será realizada pelo Samba de Roda da Nega Duda, que tem as suas raízes na região do Recôncavo Baiano. A intervenção, conduzida pela sambadeira Nega Duda, traz elementos que remetem à cultura afro-brasileira, à capoeira e ao azeite de dendê.

Dia 10, sábado, das 14h às 15h

PRAÇA DE EVENTOS

Livre

Lavagem das Escadarias



Ações para Cidadania | vivência

foto Divulgação

Vivência de Maracatu

Com Coletivo BatucAldeia

Essa vivência será apresentada no formato de cortejo, oficina de dança e apresentação musical, incluindo três manifestações culturais pernambucanas: o maracatu de baque virado, o coco de roda e a ciranda. Iniciamos com o cortejo de maracatu, convidando os visitantes do evento a seguirem conosco até o local onde será realizada a oficina de dança.

Dia 16, sexta, das 13h às 16h

PRAÇA DE EVENTOS

Livre

Retirada de ingressos com 30 minutos de antecedência, na Central de Atendimento.

Ações para Cidadania | bate-papo



Vozes da Terra: Contracolonialidades e Horizontes Possíveis

Nego Bispo, Jerá Guarani e mediação cantada de Maira da Rosa e Samba de Dandara

Roda de conversa com música e a presença de lideranças indígena e quilombola sobre a importância das populações tradicionais nas relações com a terra e na pauta contracolonial.

Dia 17, sábado, das 16h30 às 18h30

PRAÇA DE EVENTOS

Livre



Música



foto Erick Maliccon

Girança

Com Grupo Batakerê

Girança é uma intervenção artística que expõe, através de algumas expressões afro-brasileiras, as tensões e as alegrias dos corpos políticos periféricos nas ruas.

O samba de roda rodado, o maculelê dançado e os corpos alimentados pelos tambores irão se conectar com a ancestralidade em uma grande festa/show com o Bloco Percussivo Batakerê.

Dia 10, sábado, das 18h30 às 20h

PRAÇA DE EVENTOS

Livre

Lia de Itamaracá

Show Ciranda sem Fim

Quase dez anos após o lançamento do álbum 'Ciranda de Ritmos', a cirandeira Lia de Itamaracá lançou, em novembro de 2019, o disco 'Ciranda Sem Fim'. O trabalho carrega o selo do edital Natura Musical através da Lei Federal de Incentivo à Cultura e foi produzido por DJ Dolores. O álbum chegou às plataformas de streaming com 11 faixas. No material, os admiradores da voz marcante da cirandeira mais famosa do Brasil podem conhecer uma artista que vai além de uma brincante de ciranda.

Dia 11, domingo, das 15h às 16h

PALCO DA ORQUESTRA

Livre

Lia de Itamaracá



Música | aula aberta

Samba de Coco

Com Samba de Coco Raízes de Arcoverde

Na apresentação, a cultura tradicional caiçara do litoral do estado de São Paulo é celebrada por meio de causos, vivências e sotaques inspirados no cotidiano dos caiçaras.

Dia 18, domingo, das 13h30 às 14h30

PRAÇA DE EVENTOS

Livre

Música | show

Samba de Coco Raízes de Arcoverde apresenta 'Caravana não Morreu'

Com Cristino Wapichana

Esta é uma dança da cultura indígena com a cultura africana. Seu canto retrata a poesia do sertão nordestino embalada pela dança do coco de trupé. O trupé consiste em uma rápida e forte batida dos pés no chão com tamancos de madeira, usados, inovadoramente, como instrumentos percussivos.

Dia 18, domingo, das 15h às 16h

PRAÇA DE EVENTOS

Livre



Turismo



foto Divulgação

Lugares da Memória Indígena na Zona Leste

São Paulo (SP)

A zona leste constitui um território que já era conhecido e habitado por povos originários antes da chegada dos portugueses. Neste passeio, visitaremos alguns desses locais, trazendo algumas reflexões sobre a presença indígena no território.

Dia 11, domingo, das 9h às 17h

ATIVIDADE EXTERNA

Livre

Atividades com inscrição prévia. Consulte a Central de Atendimento para verificar disponibilidade.



Vivência Guarani com a Comunidade da Aldeia Bertioga (SP)

Passaremos um dia na comunidade indígena Guarani do Rio Silveiras, em Bertioga, desconstruindo o olhar por vezes distorcido que chega até nós. Conheceremos sua rica cultura, suas tradições, seus costumes. Essa belíssima cultura se destaca entre nós no vocabulário, na língua, na culinária e até mesmo em certos hábitos comuns.

Dia 17, sábado, das 7h às 19h

ATIVIDADE EXTERNA

Livre

Atividades com inscrição prévia. Consulte a Central de Atendimento para verificar disponibilidade.



Esporte e Atividade Física

Esporte e Atividade Física | intervenção

Capoeira de Angola

Com Grupo de Capoeira Angola Irmãos Guerreiros, Grupo Semente Só Jogo de Angola e Centro de Capoeira Angola ANGOLEIRO Sim Sinhô

A representatividade histórica e cultural da capoeira remete ao contexto de resistência preta e transformadora na sociedade brasileira. Nesta atividade, por meio da Capoeira Angola, esta tradição será reverenciada. Com a Professora Roxinha, Mestre Fábio e Mestre Ednaldo Costa.

Dia 11, domingo, das 12h às 13h

ALAMEDAS DA UNIDADE

Livre

Esporte e Atividade Física | encontro

Encontro de Capoeira de Angola

Grupo de Capoeira Angola Irmãos Guerreiros, Grupo Semente Só Jogo de Angola e Centro de Capoeira Angola ANGOLEIRO Sim Sinhô

Dia 11, domingo, das 13h às 15h

PRAÇA DE EVENTOS

Livre

Capoeira de Angola





foto Gustavo Faria

Passeio Ciclístico Histórico: São Miguel Paulista

Com Pedale-se

Um passeio pelo bairro de São Miguel Paulista, na zona leste, utilizando bicicletas como meio de transporte. O objetivo é incentivar o cicloturismo de base comunitária e as reflexões sobre a história e sobre a memória coletiva a respeito dos bairros da zona leste, sob o ponto de vista das comunidades tradicionais e povos originários.

**Dia 18, domingo, das 9h às 13h
ATIVIDADE EXTERNA**

Não recomendado para menores de 18 anos

Atividades com inscrição prévia. Consulte a Central de Atendimento para verificar disponibilidade.

Esporte e Atividade Física | aula aberta

Capoeira

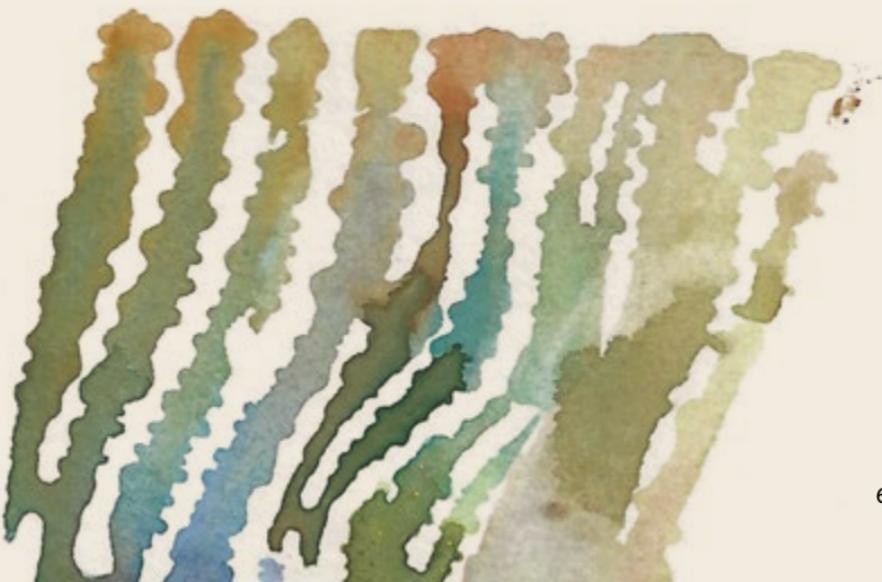
Com Educadores de
Atividades Físicoesportivas

Nesta aula aberta de capoeira, o público poderá conhecer, aprender e praticar esta dança, que também pode ser vista como esporte, jogo, luta e música. Voltada para todos os públicos, a atividade busca colocá-los na roda dessa importante manifestação tradicional da cultura afrobrasileira.

Dia 18, domingo, das 11h às 12h

PRAÇA DE EVENTOS

Livre



Sábado - 10/9

<p>INTERVENÇÃO Lavagem das Escadarias Com Samba de Roda da Nega Duda</p> <p>14h às 15h PRAÇA DE EVENTOS</p> <p style="text-align: right;">p.46</p>	<p>ESPETÁCULO O Desabrochar em Solo não Fértil com Puma Camillê</p> <p>17h às 18h FIGUEIRA</p> <p style="text-align: right;">p.36</p>
<p>BATE-PAPO Sem Povos não há Floresta: Um Diálogo sobre Racismo Ambiental Com Ditão do Quilombo do Ivaporunduva e Adriana de Souza Lima</p> <p>15h30 às 17h30 PRAÇA DE EVENTOS</p> <p style="text-align: right;">p.24</p>	<p>VIVÊNCIA Trilha Ecológica da Samambaiaçu Com Poliniza. Ações para Sustentabilidade</p> <p>18h às 19h30 JARDIM DE INVERNO</p> <p style="text-align: right;">p.26</p>
<p>VIVÊNCIA Reencontrando as Águas Com Poliniza. Ações para Sustentabilidade</p> <p>16h às 17h30 JARDIM DE INVERNO</p> <p style="text-align: right;">p.25</p>	<p>SHOW Girança Com Grupo Batakerê</p> <p>18h30 às 20h PRAÇA DE EVENTOS</p> <p style="text-align: right;">p.51</p>

Legenda

● Retirada de ingressos com 30 minutos de antecedência, na Central de Atendimento.

○ Atividades com inscrição prévia, consulte a Central de Atendimento para verificar disponibilidade.

Domingo - 11/9

<p>PASSEIO Lugares da Memória Indígena na Zona Leste 9h às 17h ATIVIDADE EXTERNA p.56</p>	<p>OFICINA A Cultura do Cultivo da Mandioca com a Chef Carla Francine 14h às 16h SALA DE CONVENÇÕES p.33</p>
<p>VIVÊNCIA E as Raízes dessas Mudas? Com Poliniza. Ações para Sustentabilidade 10h às 11h30 ALAMEDAS DA UNIDADE p.27</p>	<p>CONTAÇÃO DE HISTÓRIA Causos Caiçaras Com Neide Palumbo 14h às 15h ÁREA DE CONVIVÊNCIA p.40</p>
<p>VIVÊNCIA Capuêra Angola Pequena, Filha da Natureza Com Coletivo Quebrando a Cabaça Espalhando Sementes 10h30 às 12h ESPAÇO DE TECNOLOGIAS E ARTES p.44</p>	<p>VIVÊNCIA Constelações Indígenas Com Planetário do Carmo e David Popyguá (Guarani Mbaya) 14h às 16h40 PLANETÁRIO DO CARMO p.28</p>
<p>INTERVENÇÃO E ENCONTRO Capoeira de Angola Grupo de Capoeira Angola Irmãos Guerreiros, Grupo Semente só Jogo de Angola e Centro de Capoeira Angola ANGOLEIRO Sim Sinhô 12h às 15h ALAMEDAS DA UNIDADE E PRAÇA DE EVENTOS p.59</p>	<p>SHOW Lia de Itamaracá Show Ciranda sem fim 15h às 16h PALCO DA ORQUESTRA p.52</p>

Legenda

● Retirada de ingressos com 30 minutos de antecedência, na Central de Atendimento.

○ Atividades com inscrição prévia, consulte a Central de Atendimento para verificar disponibilidade.

Sexta - 16/9

<p>VIVÊNCIA Reencontrando as Águas Com Poliniza. Ações para Sustentabilidade</p> <p>10h às 11h30 JARDIM DE INVERNO</p> <p>p.25</p>	<p>VIVÊNCIA Trilha Ecológica da Samambaiaçu Com Poliniza. Ações para Sustentabilidade</p> <p>13h às 15h JARDIM DE INVERNO</p> <p>p.26</p>
<p>VIVÊNCIA Culinária Guarani Com Jera Tenondé Porâe</p> <p>10h às 12h SALA DE CONVENÇÕES</p> <p>p.29</p>	<p>OFICINA Roda de Saberes: Ecologias Possíveis Com Ana Mogli Saura</p> <p>14h às 16h SALA DE CONVENÇÕES</p> <p>p.30</p>
<p>VIVÊNCIA Vivência de Maracatu Com Coletivo BatucAldeia</p> <p>13h às 16h PRAÇA DE EVENTOS</p> <p>p.48</p>	<p>VIVÊNCIA Trilha Ecológica da Samambaiaçu Com Poliniza. Ações para Sustentabilidade</p> <p>15h às 17h JARDIM DE INVERNO</p> <p>p.26</p>

Legenda

● Retirada de ingressos com 30 minutos de antecedência, na Central de Atendimento.

○ Atividades com inscrição prévia, consulte a Central de Atendimento para verificar disponibilidade.

Sábado - 17/9

<p>PASSEIO Vivência Guarani com a Comunidade da Aldeia Bertioga (SP)</p> <p>7h às 19h ATIVIDADE EXTERNA</p> <p>p.57</p>	<p>VIVÊNCIA Reencontrando as Águas Com Poliniza. Ações para Sustentabilidade</p> <p>16h às 17h30 JARDIM DE INVERNO</p> <p>p.25</p>
<p>VIVÊNCIA Ervas e Raízes na Cultura Caiçara com Denise Luiz</p> <p>10h às 12h SALA DE CONVENÇÕES</p> <p>p.31</p>	<p>BATE-PAPO Vozes da Terra: Contracolonialidades e horizontes possíveis Nego Bispo, Jerá Guarani e mediação cantada de Maíra da Rosa e Samba de Dandara</p> <p>16h30 às 18h30 PALCO DA PRAÇA DE EVENTOS</p> <p>p.49</p>
<p>VIVÊNCIA Trilha Ecológica da Samambaiaçu Com Poliniza. Ações para Sustentabilidade</p> <p>10h às 11h30 JARDIM DE INVERNO</p> <p>p.26</p>	<p>VIVÊNCIA Trilha Ecológica da Samambaiaçu Com Poliniza. Ações para Sustentabilidade</p> <p>18h às 19h30 JARDIM DE INVERNO</p> <p>p.26</p>
<p>OFICINA Quintal Medicinal Com Denise Luiz</p> <p>14h30 às 17h30 MIRANTE DO LAGO</p> <p>p.31</p>	<p>ESPETÁCULO Florilégio Grupo Pombas Urbanas</p> <p>19h às 20h PRAÇA DE EVENTOS</p> <p>p.37</p>
<p>CONTAÇÃO DE HISTÓRIA "Tomoromu, a árvore do mundo" e "Chuva, gente!" Com Cristina Wapichana</p> <p>15h às 16h ÁREA DE CONVIVÊNCIA</p> <p>p.41</p>	

Domingo - 18/9

<p>PASSEIO Passeio Ciclístico Histórico: São Miguel Paulista Com Pedale-se</p> <p>9h às 13h ATIVIDADE EXTERNA</p> <p>p.61</p>	<p>O</p> <p>AULA ABERTA Samba de coco Com Samba de Coco Raizes de Arcoverde</p> <p>13h30 às 14h30 PRAÇA DE EVENTOS</p> <p>p.54</p>
<p>VIVÊNCIA E as Raízes dessas Mudas? Com Poliniza. Ações para Sustentabilidade</p> <p>10h às 11h30 ALAMEDAS DA UNIDADE</p> <p>p.27</p>	<p>O</p> <p>AULA ABERTA Culinária Afrodiáspórica: receita de Moamba de Galinha Com a Chef Aline Chermoula</p> <p>14h às 16h SALA DE CONVENÇÕES</p> <p>p.34</p>
<p>VIVÊNCIA Capuêra Angola Pequena, Filha da Natureza Com Coletivo Quebrando a Cabaça Espalhando Sementes</p> <p>10h30 às 12h ESPAÇO DE TECNOLOGIAS E ARTES</p> <p>p.44</p>	<p>SHOW Samba de Coco Raízes de Arcoverde apresenta 'Caravana não morreu' Com Cristina Wapichana</p> <p>15h às 16h PRAÇA DE EVENTOS</p> <p>p.54</p>
<p>AULA ABERTA Capoeira Com Educadores de Atividades Físicoesportivas</p> <p>11h às 12h PRAÇA DE EVENTOS</p> <p>p.62</p>	

Legenda

● Retirada de ingressos com 30 minutos de antecedência, na Central de Atendimento.

○ Atividades com inscrição prévia, consulte a Central de Atendimento para verificar disponibilidade.

serviços

A entrada no Sesc Itaquera é gratuita.
Disponibilizamos transporte circular interno.

Horário de funcionamento

Quarta a domingo
e feriados, das 9h às 17h.
Sábados, dias 10/9 e 17/9,
das 9h às 20h30.

Estacionamento

Quarta a sábado:
Credencial Plena - R\$ 6,00
Demais frequentadores - R\$ 12,00
Domingos e feriados:
Credencial Plena - R\$ 12,00
Demais frequentadores - R\$ 24,00

lembrete

Recomendamos o uso de máscara.

Sesc Itaquera

Av. Fernando do E. S. Alves de Mattos, 1000
Tel: (11) 2523 9200
♦ Itaquera 7,2km
bus Terminal São Mateus 5,2km
f t @/sescitaquera
sescsp.org.br/itaquera